

Protection de l'environnement
Commission Protección del medio ambiente
Protection of the environment

<http://www.fimem-freinet.org>

WEBINAR
29 (Mai - Maio - May) 2024

Mexico h 4.30 / Colombia h 5.30 / Chile h 6.30 /
Brazil h 7.30 / Senegal, Togo h 10.30 / Cameroun,
Maroc h 11.30 / Europe Centrale h 12.30.

Link: <https://meet.google.com/prr-vdqh-qyg>

Durée, duración, durata: ≈ 2h

Salut CA FIMEM
Piero De Luca (Italia) - Directeur d'école
Video, performance, poesie, dessins, chanson, réflexions, presentations, etc...

maîtres et écoles de - maestros y escuelas de - teachers and schools of
Belgique - Brazil - Chile - Colombia - Cameroun - Espana
France - Italia - Marocco - México - Senegal - Togo

INFO: whatsapp +393473503147 - email commdefenseplanetierrafimem@gmail.com

Comissão 13 FIMEM
Webinar sobre proteção ambiental
29 de maio de 2024

Saudações da F.I.M.E.M. C.A.
por Juan Fernandez Platero

Saudações da Comissão 13 F.I.M.E.M.
por Thierno Abdoullaye

Intervenção de Piero de Luca
Diretor da Pascoli School Napoli - Itália

Conclusões da Comissão 13 F.I.M.E.M.
por Asma Id Babou

=====

Saudações da F.I.M.E.M. C.A.
por Juan Fernandez Platero

Como membro do Comité de Direção da Federação Internacional da Escola Moderna - FIMEM e de sua comissão pela Proteção do Meio Ambiente, que organiza este encontro, gostaria de vos felicitar pela atividade que vamos realizar hoje. Nós, do Movimento Freinet, consideramos essencial, no caminho da emancipação, trabalhar pelo planeta.

Só a cultura, o empenhamento, a educação, salvarão o mundo.

É por isso que nós, da FIMEM, o Movimento Freinet Internacional, vos agradecemos e vos desejamos todo o encorajamento, pois estamos certos de que este é o caminho a seguir.

Com o compromisso pela questão do ambiente, apresentamos as nossas propostas numa declaração em defesa do planeta, à qual podem aceder no site da FIMEM. Se não introduzirmos mudanças importantes no atual sistema socioeconomico, o futuro do nosso planeta tem um prognóstico muito mau.

Este tipo de atividade reafirma que o local e o global estão intimamente ligados.

Uma atividade aparentemente pequena, que se refere a um problema local de uma vila ou cidade, quando é vivida com empenho pelas crianças, como veremos aqui hoje, está a semente da verdadeira solução para o nosso planeta.

Juan Fernández Platero

=====

Saudações da Comissão 13 F.I.M.E.M.
por Thierno Abdoullaye

Bom dia a todos os alunos.
Olá professores!

Obrigado por participarem neste webinar organizado pelo Comit  13^o da FIMEM!

Este comit  de trabalho reúne-se regularmente: uma vez por mês, ou de dois em dois meses.   atualmente composto por 17 pessoas de 10 países de África, da América Latina e da Europa.

O nosso trabalho inscreve-se no seguimento da Declara o da FIMEM sobre a Defesa do Planeta e do Ambiente. Quisemos organizar este primeiro encontro para vos mostrar como as turmas estão a trabalhar para proteger o mundo vivo, e como a Natureza faz parte do processo de aprendizagem e da vida escolar.

Esperamos que esta partilha vos inspire e vos torne mais determinados a agir, a restaurar e a construir um ambiente mais nutritivo, mais equilibrado, mais vivo para as crianças e para todos os seres que vivem nesta terra. Desta forma, estaremos a trabalhar em conjunto para capitalizar as nossas diferentes experiências e tornar mais visível o nosso contributo para a prote o do ambiente.

Boa reunião para todos

Interven o de Piero de Luca **Diretor da Pascoli School Napoli - Itália**

Bom dia a todos.

Sou diretor de uma escola em Nápoles, uma grande cidade no sul da Itália, com muitos problemas sociais e também ambientais; estou muito feliz por participar desta colorida assembleia de adultos e estudantes de muitas partes diferentes do mundo, que se reúnem com o objetivo de uma troca construtiva de opiniões e experiências, de maneira cooperativa, de acordo com o espírito da pedagogia popular.

Há algum tempo, minha escola e eu estamos aderindo a um curso chamado 'Alfabetos Ecológicos', que reúne realidades educacionais e sujeitos comprometidos com o ambientalismo militante, a fim de tentar minar o paradigma cultural dominante, subserviente aos interesses econ micos, e tentar construir uma nova estrutura conceitual dentro da qual desenvolver novos currículos escolares, ecologicamente orientados.

Concordo, em princípio, com o documento da FIMEM sobre a Defesa do Planeta e quero dar minha contribui o para o seu debate.

O tema de minha palestra   sobre a necessidade de estabelecer as bases para uma verdadeira revolu o copernicana na abordagem ecológica da educa o. Ou seja, a ideia de que a "educa o ambiental" não pode ser reduzida   enésima "educa o" que   episodicamente justaposta às disciplinas "sérias" e, portanto, confinada a uma reserva "indígena" onde se ensina a fazer a separa o adequada do lixo ou a plantar chicória na horta da escola.

Estas são coisas bonitas e importantes, que são ótimas para crianças pequenas, mas que para crianças mais velhas não movem uma vírgula em termos de conscientiza o geral e transforma o cultural, porque, como dizia Chico Mendes, ambientalismo sem justiça social   pura jardinagem.

Nada contra a jardinagem, de fato, mas a Escola deveria ter metas mais ambiciosas e um horizonte mais amplo do que a cabotinagem mesquinha.

A escola deveria estabelecer como meta a transforma o da sociedade e não sua preserva o em um momento em que as rela es sociais e econ micas estão indo em uma dire o obstinadamente contrária.

Esse lugar, onde a soberania popular   exercida, serve para nos lembrar de como a escola   a *longa manus* da República Italiana, nossa Constitui o nos diz, no artigo 3, que   tarefa da República remover obstáculos de natureza econ mica e social etc. etc., ou seja, transformar aquilo que impede o pleno desenvolvimento da pessoa humana.

Para que a educa o ambiental faça parte desse processo,   necessário que ela não se reduza   educa o, que não seja tomada como uma disciplina, por mais "transversal" que seja, mas como uma visão, uma abordagem sist mica dos problemas que envolvem a forma o da pessoa em sua rela o com os outros e com o mundo, bem como uma espécie de trava para a reformula o geral dos arranjos curriculares. As crises multidimensionais e multissetoriais que estão minando a própria base biológica de toda a atividade humana precisam de respostas sist micas, radicais e urgentes.

A abordagem sist mica da ecologia integral, portanto, passa pela constru o de um novo paradigma cultural. Esse tipo de revolu o requer um ensino diferente, um aprendizado diferente e um pensamento diferente. Deixar os temas fundamentais da crítica do existente apenas em segundo plano, em vez de contaminar a narrativa cultural geral de forma estrutural, não afeta o modelo dominante e se baseia em uma ideia superficial de ecologia baseada no "crescimento verde" ou no "desenvolvimento sustentável", ambos caracterizados por uma confiança otimista em solu es tecnológicas prontas. O paradigma de referência não leva em conta as exigências da ecologia integral,   qual, na melhor das hipóteses,   dada uma aten o muito marginal, em uma estrutura de conhecimento fragmentado e isolado. A escola deve visar   forma o integral da pessoa e a uma educa o ecológica e social transformadora, caracterizada por uma abordagem científica,

literária e artística que, superando a compartimentalização das disciplinas, caminhe em direção a um conhecimento conectivo, capaz de promover o conhecimento das inter-relações do ecossistema e de gerar uma consciência cívica e crítica consciente da complexidade dos desafios atuais.

Portanto, o que é necessário é uma crítica, uma transformação e uma superação do modelo cultural e educacional em sua raiz. Esse modelo condiciona fortemente o desenvolvimento dos currículos escolares. É um modelo produtivista e neoliberal para o qual o sistema educacional visa essencialmente ao treinamento de "recursos" para o mercado de trabalho, contrariando o mandato constitucional. Em vez disso, um novo paradigma cultural deve ser invocado em certos pontos fundamentais de natureza epistemológica:

1- Superar o antropocentrismo: Um elemento fortemente inerente ao pensamento ocidental. Se ele não for superado ou, pelo menos, questionado, todo discurso ambientalista estará fadado ao fracasso desde o início.

2-Superação do tecnocentrismo: o "conhecimento" permanece confiado às reivindicações da tecnologia, ou melhor, da tecnociência, um processo que está de fato usurpando a essência da ciência, ou seja, sua capacidade de previsão, de pesquisa pura e desinteressada.

3-Superação do etnocentrismo: o humanismo natural, o humanismo realizado, não pode, portanto, deixar de renunciar não só ao preconceito antropocêntrico, mas também ao preconceito etnocêntrico, que deseja um mundo humano simples, colonizado por uma única monocultura. Uma educação natural, um conhecimento ecológico, não pode deixar de ser, de fato, também um conhecimento antropológico diferente, que sabe olhar para outro lugar e para o outro, com um olhar capaz de captar a diversidade, as variáveis geográficas e culturais de um determinado ambiente.

4 - Superar o individualismo: o sistema escolar é, por si só, competitivo e orientado para o desempenho, como quer a sociedade. Com a crise do conceito de comunidade, surge um individualismo desenfreado, em que ninguém é mais um companheiro de viagem, mas um antagonista de cada um, contra o qual se deve lutar. Esse subjetivismo minou os alicerces da modernidade, tornando-a frágil e, portanto, uma situação em que, sem qualquer ponto de referência, tudo se dissolve em uma espécie de liquidez. A modernidade líquida é a crença de que a mudança é a única coisa permanente e que a incerteza é a única certeza. (Baumann)

5- Superar a fragmentação do conhecimento: Edgar Morin nos adverte contra o "paradigma da simplificação" que forjou o inconsciente e a mente da modernidade, prescrevendo tanto a redução [do natural] quanto a disjunção [do humano para o natural] e, assim, impedindo-nos de conceber a profunda relação entre o homem e a natureza: que, em vez disso, poderia ser viabilizado por um "paradigma da complexidade". "Uma forma de pensar que seja capaz de interconectar e solidarizar conhecimentos separados é capaz de se estender a uma ética de interconexão e solidariedade entre os seres humanos".

6 - Superar o capitalismo predatório: devemos ter a coragem de construir currículos escolares baseados na crítica do capitalismo predatório como causa e instrumento da destruição dos ecossistemas.

O que é necessário é descolonizar adequadamente o imaginário neoliberal no qual estamos imersos, que, ao longo do tempo, criou uma sociedade cada vez mais competitiva, consumista e afetada por uma hipertrofia tecnológica e agora também digital, que está confinando as relações físicas e emocionais a uma dimensão virtual divorciada da realidade ecossistêmica que nos envolve.

Um novo modelo educacional deve desenvolver uma nova visão baseada em uma ecologia profunda e integral, que respeite os ciclos regenerativos da vida, os bens comuns universais, a justiça social e ambiental, o compartilhamento equitativo da riqueza e a dignidade de cada ser vivo, presente e futuro.

Concluindo, acho que existem todos os pré-requisitos para continuarmos nossa discussão sobre essa questão tão importante para a preservação do nosso planeta, nossa Mãe Terra, e desejo a vocês uma boa continuação da discussão. Até breve!

=====

Conclusões da Comissão 13 F.I.M.E.M. por Asma Id Babou

Caros companheiros,

É para mim uma honra usar da palavra e concluir o nosso webinar para refletir e apresentar experiências e perspectivas educativas sobre a proteção do ambiente, um tema que é caro a todos nós, e para nossa comissão, e tão importante para a humanidade no seu todo.

Permitam-me que comece por me apresentar. O meu nome é Asma ID BABOU. Antes de me tornar investigadora no domínio da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, fui membro ativo da Associação Marroquina da Escola Moderna, fundada em 2007, e membro da FIMEM desde 2010. Fui formador no Centre des Métiers de l'Enseignement et de la Formation em Marrocos durante 5 anos e trabalhei durante 11 anos como professora de ciências da vida e da terra numa escola secundária pública. Participei em várias reuniões e actividades ligadas à pedagogia Freinet. Tive a sorte de o ter feito no início da minha carreira. Foi graças aos meus pais e a Nicole Biziot que descobri Freinet e os seus métodos de ensino. Conheci também André Giordan e Philippe Meirieu.

Tendo em conta o documento da FIMEM sobre DEFENDER O PLANETA, e no contexto atual, em que os desafios ambientais são cada vez mais prementes, é crucial que nos empenhemos em alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS 13: Ação Climática e ODS 4: Educação de Qualidade).

A proteção do nosso ambiente é uma tarefa complexa e multidimensional, exige uma abordagem integrada e colaborativa.

Como defendeu o famoso biólogo Edward Osborne Wilson, "abandonemos imediatamente a noção de que tudo o que precisamos de fazer é conservar uma pequena porção da natureza original algures, e que podemos fazer o que quisermos com o resto do planeta. É uma noção falsa e extremamente perigosa".

ODM 13: Ação climática

Temos de intensificar os nossos esforços para combater as alterações climáticas. Isto inclui a redução das emissões de gases com efeito de estufa, a promoção das energias renováveis e a adaptação aos impactos inevitáveis das alterações climáticas. Os projetos de reflorestamento, a proteção dos ecossistemas naturais e o desenvolvimento de tecnologias verdes são essenciais.

Como afirmou Edward O. Wilson, "a chave para salvar o nosso planeta é a biodiversidade". Ao cuidarmos da biodiversidade, asseguramos a resiliência dos nossos ecossistemas face às alterações climáticas. Wilson também sublinhou a importância da conservação: "Precisamos de manter metade da Terra como reserva natural para evitar uma crise de extinção em massa".

ODM 4: Educação de qualidade

A educação desempenha um papel vital na sensibilização e no empenhamento nas questões ambientais.

Como formadora e antiga professora, tenho visto em primeira mão o impacto positivo que a educação pode ter nas mentes jovens.

Precisamos integrar a educação ambiental aos currículos escolares, usando abordagens pedagógicas modernas, como a de Célestin Freinet.

Como enfatizou Célestin Freinet, a educação não se limita à escola; é um processo contínuo e duradouro que deve estar enraizado na realidade do aluno, uma realidade ligada, antes de tudo, ao seu ambiente natural. Podemos e devemos usar métodos educacionais para aumentar a conscientização dos alunos sobre o meio ambiente e incentivá-los a agir. Os vários estágios da técnica da "aula de descoberta" são uma boa ilustração dessa ideia.

Ao prepararmos o ambiente escolar e envolvermos a comunidade, incentivando os alunos a terem experiências significativas e a documentarem suas descobertas, podemos incentivá-los a se tornarem atores comprometidos com a preservação do meio ambiente.

A comunicação dos resultados do trabalho de nossos alunos, seja na forma de apresentações, experimentos científicos, criações artísticas ou exposições, também oferece uma oportunidade única de aumentar a conscientização sobre essas questões na comunidade escolar. Por fim, a autoavaliação dos alunos permite que eles tomem consciência de seu próprio aprendizado e reforça seu compromisso com a proteção do meio ambiente.

Obrigado por sua atenção e compromisso com essa causa crucial. Juntos, vamos fazer de nossa comissão um motor de mudanças positivas para o meio ambiente. Vamos nos inspirar nas práticas inovadoras de Freinet, que enfatizou o aprendizado experimental e a conexão com o mundo real.

Uma ação fundamental será liderada por jovens, nossos alunos, que, juntamente com todos os outros jovens do mundo, representam a esperança de um futuro melhor, e nos próximos meses planejamos intensificar nossos esforços lançando novos projetos e fortalecendo nossas colaborações com outros atores na defesa do meio ambiente. Seguindo os princípios da Freinet, acreditamos firmemente que "cada pedacinho conta" e que, juntos, "podemos fazer a diferença" na preservação de nosso meio ambiente.

Obrigado.